



PDCE

**Projeto Defesa
Civil nas Escolas**



Secretaria Municipal
de Sustentabilidade
e Resiliência



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA - SECIS

Defesa Civil de Salvador - CODESAL

Rua Mário Leal Ferreira, 80 - Bonocô –
Salvador - BA CEP: 40.285-280. Tel.: (71) 3202-4500

www.codesal.salvador.ba.gov.br

E-mail: codesal@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência -SECIS
Defesa Civil do Salvador - CODESAL EXPEDIENTE

Prefeito de Salvador
Bruno Reis

Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência -SECIS
Edna de França Ferreira

Diretor Geral da Defesa Civil de Salvador – CODESAL
Sosthenes Macêdo

Assessora em Defesa Civil e Gestão
Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Coordenadora de Gestão de Processos
Leilane Souza

Assessoria do Gabinete
Daniel Gallo Carlos Eduardo Costa

Assessor de Comunicação
Cláudio Bandeira

Ouvidoria da Codesal
Alba Cristina Cabral Mendonça

Gestor do Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira (NOF)
Mateus Franco Batista

Gestor do Núcleo Tecnologia da Informação (NTI)
Dalton Kleber Cortes Andrade

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos
Gabriela Soares Moraes

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas
Simone Café

Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado Setor de Ações Educativas

Subcoordenadora de Áreas de Riscos
Rita Jane Moraes

Chefe do Setor de Monitoramento de Encostas e Áreas Alagáveis
Hilda Rocha

Chefe do Setor de Gestão de Riscos
Élio Perrone Jr.

Coordenador de Ações de Contingência
Francisco Costa Júnior

Setor de Acompanhamento das Intervenções em Áreas de Riscos
Cristiana Marback

Subcoordenador de Atendimento Emergencial
Esmeraldo Tranquilino de S. Júnior Chefe do Setor de Resposta
aos Desastres *José Roberto Casqueiro*

Chefe do Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco
Cristiane Montenegro

Chefe do Setor de Fiscalização e Vistorias de Situações de Risco Maria do Carmo Trigo

Subcoordenação de Monitoramento e Análise das Ações Climáticas e Sistemas de Alerta

Chefe do Setor de Monitoramento do Clima
Maria Conceição Souza

Chefe do Setor de Alerta e Alarme
Carla Viana

Coordenador de Apoio Administrativo *Ivan Paes Leme*
Campos Rocha Chefe do Setor de Pessoal
Romildo Campos Cerqueira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. HISTÓRICO DO PROJETO DEFESA CIVIL NA ESCOLA	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. METAS	8
4. OBJETIVOS.....	8
4.1. Objetivo Geral	8
4.2. Objetivos Específicos.....	8
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
6. METODOLOGIA	10
6.1. Estratégias metodológicas para execução do programa de formação de multiplicador	11
6.2. Atividades a serem desenvolvidas	13
7. ACOMPANHAMENTO.....	14
9.1. Acompanhamento in lo co	14
9.2. Devolução e Feedback	14
REFERÊNCIAS	15

APRESENTAÇÃO

O Projeto Defesa Civil nas Escolas (PDCE) é uma proposta da CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que estabelece, entre seus objetivos, a prioridade de ações preventivas relacionadas à minimização de desastres e a participação da sociedade civil nesse processo.

Estabelecido que não há prevenção sem informação sobre riscos e sem participação, o Projeto visa informar e capacitar a comunidade escolar, por meio de ações educativas e participativas, para contribuir com a redução das ocorrências de desastres e suas consequências, melhorando a qualidade de vida da população.

O PDCE é dirigido para estudantes e comunidade escolar de unidades da Rede Municipal de Ensino localizadas em áreas de risco, ou que possuam expressivo corpo discente habitante dessas áreas. As escolas serão sensibilizadas a integrarem o projeto de forma transversal, e com o auxílio da equipe técnica da Codesal, incluírem o tema proteção e defesa civil no conteúdo escolar.

Este projeto é desenvolvido a partir de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação através das Gerências Regionais de Educação (GREs), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e da Guarda Civil Municipal (GCM). Dentro das suas especificidades, agregam conteúdo e ampliam as temáticas de prevenção associadas às suas áreas de atuação.

1. HISTÓRICO DO PROJETO DEFESA CIVIL NA ESCOLA

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em 2001, teve início o desenvolvimento do Projeto Defesa Civil na Escola em instituições de ensino municipal e comunitárias, localizadas (ou próximas) às áreas de risco. O projeto foi desenvolvido pela Defesa Civil e por professores da Rede Municipal de Ensino, em sintonia com a proposta pedagógica da escola, que passou a agregar ao seu currículo noções básicas de segurança e prevenção de acidentes, visando aumentar a percepção e redução dos riscos e minimizar os impactos provocados por acidentes nas comunidades.

Esta experiência mostrou a importância de permanecer com o Projeto tendo em vista os efeitos positivos identificados nas áreas de riscos onde foi implementado. Em 2016, visando adequar-se à nova realidade da CODESAL, o Projeto foi reestruturado para abranger de forma mais ampla a rede municipal de ensino, ampliando assim o seu olhar sobre o professor, no intuito de incentivá-lo a atuar como multiplicador.

Em 2017, decidiu-se atingir de forma direta o corpo discente das Escolas Municipais. Para tanto, a equipe do Setor de Ações Educativas passou a atuar diretamente nas escolas selecionadas, ministrando as atividades com os alunos e os respectivos professores. No ano seguinte, a parceria firmada com as GREs possibilitou que a CODESAL passasse a atuar num maior número de escolas, em conjunto com o CCZ e com a GCM, ampliando o conteúdo do projeto e incluindo aos temas de prevenção, noções de primeiros socorros e doenças transmitidas por animais, configurando o atual modelo de execução.

2. JUSTIFICATIVA

Cercada de encostas íngremes e baixadas, Salvador enfrenta, a cada período de fortes chuvas, situações críticas que vitimam as comunidades que habitam nesses locais. Como exemplo disso, é possível citar os deslizamentos de terra que ocorreram, no início do ano 2015, nos bairros de Barro Branco e Bom Juá, resultando em 15 mortes, além de perdas materiais da população que reside (ou residia) no local.

Para minorar as adversidades provocadas pelas chuvas, a Prefeitura tem investido em ações preventivas, como manutenção e limpeza das redes de micro e macrodrenagem; execução de obras de estabilização de encostas; capinação e roçagem de taludes; remoção de lixo das encostas; vistoria em imóveis; orientações técnicas aos moradores de áreas vulneráveis; além de implementar projetos educativos capazes de promover a conscientização e compreensão do cenário em que as crianças e suas famílias vivem.

A Defesa Civil de Salvador - em consonância com as estratégias internacionais para a redução de desastres, que acentuam que a "redução de desastres começa na escola"¹ - busca incentivar o corpo docente para juntar forças na promoção da minimização dos desastres, pois considera que o caminho para a implementação de ações de prevenção que reduzam as vulnerabilidades começa na escola.

Com este Projeto, a Codesal objetiva proporcionar apoio à comunidade docente, respaldada na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil/PNPDEC (decreto de nº 12.608, de 10 de abril de 2012²), que estabelece como competência das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil a inclusão dos princípios de Defesa Civil nos currículos escolares do ensino fundamental e médio de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.

A partir do pressuposto de que o papel da escola é formar cidadãos capazes de interferir e transformar a realidade em que vivem e sendo o professor considerado o agente articulador com a comunidade local, o projeto incentiva a inclusão dos princípios de proteção e defesa civil na prática docente e, por vez, no currículo escolar. Pretende-se que os estudantes, de acordo com a idade e nível de desenvolvimento, sejam capazes de identificar

¹ - Organização das Nações Unidas, na campanha mundial para o período de 2006-2007.

² - Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC e o conselho Nacional de Defesa Civil e dá outras providências.

as ameaças do ambiente, os níveis de vulnerabilidade e, a partir daí, construir comportamentos individuais e coletivos apropriados que permitam uma melhor compreensão do cenário em que vivem.

A escola, como declara Vila Nova (1997), é parte do processo de proteção civil, portanto uma grande aliada na formação de uma sociedade capaz, participativa e cidadã. Para tanto, é vital o envolvimento e a participação efetiva dos atores da educação, especificamente, gestores, coordenadores e professores, que servirão de multiplicadores junto à comunidade escolar, a fim de que atuem como protagonistas das mudanças que se fazem necessárias à prevenção de desastres na comunidade local.

3. METAS

A meta do Projeto Defesa Civil na Escola é atingir 35 escolas municipais em um ano. Serão contempladas de duas a três escolas em cada uma das 10 Gerências Regionais de Educação, incluindo Ilhas. Tem-se como participantes diretos de cada escola três pessoas: um professor, um coordenador e um gestor.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Envolver o corpo docente, professores e gestores nas ações de defesa civil, tornando-os parceiros e disseminadores, contribuindo para o aumento da percepção dos riscos e redução de desastres, por meio de mudanças de hábitos dos estudantes do ensino fundamental.

4.2 Objetivos Específicos

- Engajar gestores, coordenadores e professores a integrarem o projeto por meio das atividades educativas desenvolvidas nas escolas;
- Sensibilizar professores da importância de inserir a redução de riscos de desastres de maneira transdisciplinar nos conteúdos escolares.
- Capacitar professores para atuarem como multiplicadores dos princípios de proteção e defesa civil nas escolas;
- Inserir conteúdos de proteção e defesa civil no currículo escolar.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Defesa Civil na Escola está fundamentado nas concepções educativas de Paulo Freire, enquanto pensador da prática pedagógica, e de Vygotsky, enquanto teórico da aprendizagem mediada pelo ambiente sócio-histórico-cultural. Enquanto enfoque curricular na disposição dos conteúdos, adota-se a interdisciplinaridade e a transversalidade, atribuindo às áreas de conhecimentos na condição de temas transversais.

Segundo Paulo Freire, a educação é um ato político, pois remete o sujeito a se perceber enquanto cidadão e também a uma tomada de consciência de coletivo e agente transformador social. Dessa forma, considera-se que trabalhar conceitos de defesa civil nas escolas é construir conhecimentos visando a possibilidade de transformação da realidade vivida pelos próprios moradores das áreas de risco.

Ainda segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, "ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1979, p.79). Logo, pode-se fazer uma analogia de que o sujeito inserido socialmente na comunidade, ao adotar um pensamento reflexivo crítico sobre a realidade vivida e também ao agregar os conhecimentos sistematizados pela Defesa Civil de Salvador, pode definir efetivas alterações no contexto social, por meio da coletivização do saber.

A abordagem sócio interacionista de Vygotsky afirma que todos têm a capacidade de aprender. Para tanto, ele definiu zona de desenvolvimento a partir da zona potencial, zona proximal e zona real. Logo, a contribuição de Vygotsky nesse projeto da Defesa Civil na Escola converge para a expressão de que o homem é por natureza um sujeito social e que, por meio do pensamento e da linguagem, estabelece suas interações na apropriação teórica-crítica dos objetos de conhecimento mediados pelo professor-multiplicador.

É imprescindível que o mundo esteja presente na sala de aula, não só por meio de projetos pedagógicos, mas, também, por meio de projetos de mudança cultural. De acordo com a Política Nacional de Defesa Civil, a mudança cultural tem o seguinte fundamento: todos têm direito e deveres relacionados com a segurança global da população, contra desastres. (LIMA, 2006, p.50).

Apropriação da metodologia sobre os conteúdos trazidos da realidade do aluno é importante a fim de que os saberes tácitos e da sua vivência sejam refletidos em sala de aula.

Dessa forma, propõe-se que a sala de aula possa se expandir além dos seus muros, indo ao encontro dos problemas da comunidade. Nessa perspectiva, considera-se que os

contextos sociais, políticos, culturais e instrucionais contribuam na contextualização e configuração das práticas escolares para uma apreensão crítica e para um fazer capaz de provocar transformação social nessa comunidade.

Na dimensão da organização curricular, os conteúdos propostos pela Defesa Civil serão disponibilizados como temas transversais nas escolas de ensino fundamental. Dessa forma, serão posicionados e farão um diálogo com temas como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. "Os temas transversais são voltados para a compreensão e a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva" (LIMA, 2006, p. 42). Portanto, essa disposição em áreas transversais de conhecimentos fortalece uma visão de rede, afastando da concepção tradicional e isolada de compreender os conteúdos.

6. METODOLOGIA

Concorda-se com Freire (2003, p.30) que, no processo educativo, é necessário respeitar os saberes dos educandos, os quais são socialmente construídos na prática comunitária. Para o educador, "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção". Dessa maneira, a formação para gestores, coordenadores, professores e alunos, realizada pelos profissionais da CODESAL, abará métodos e técnicas de ensino que possibilitem a participação e integração dos conhecimentos específicos aos conhecimentos trazidos pelos participantes.

O propósito da formação visa alcançar os estudantes do ensino fundamental I e II. Para tanto, os conteúdos refletidos e apreendidos, mediante temas transversais, permitem condução metodológica diversificada, levando em consideração os objetivos, o público e as intervenções necessárias na comunidade. Assim, a expectativa é que os estudantes adquiram hábitos, e assumam atitudes de prevenção na sua relação com o meio ambiente, a saúde e contra desastres.

Em termos de orientação metodológica, a formação contará com um Guia de Orientação Pedagógica, contendo informações sobre a história e atividades da Defesa Civil, Meio Ambiente e Educação Ambiental, Percepção de Risco e Defesa Civil nas escolas.

Os projetos oriundos das ações educativas da Defesa Civil na Escola poderão ser de cunho didático, mas também de intervenção para solução de problemas da própria

comunidade. Os projetos de cunho didático, contudo, estão restritos às escolas para fins de aprendizagem dos estudantes.

As ações educativas da Defesa Civil nas escolas respaldam-se em métodos que gerem o protagonismo juvenil e as intervenções educativas na comunidade objetivam a preservação, prevenção e a criação de projetos que contribuam, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida.

Estas propostas poderão ser iniciadas na Escola e efetivarem seus objetivos na comunidade, proporcionando conscientização e a geração da ética do cuidado com a população.

6.1 Estratégias Metodológicas para execução do Programa de formação de multiplicador

É nesse sentido que o PDCE propõe as seguintes estratégias:

- **Sensibilização:** ocorrerá um encontro com gestores e educadores da Rede Municipal de Ensino, mostrando a necessidade de se trabalhar a temática proteção e defesa civil nas escolas e, em seguida, a apresentação do Programa, detalhando as etapas, as atividades a serem desenvolvidas e a metodologia a ser aplicada. As escolas que aceitarem implantar o projeto indicarão professores para serem capacitados pela equipe da Defesa Civil. Estes se responsabilizarão pela inserção dos conceitos e conteúdo de defesa civil como tema transversal³ nas diversas disciplinas;
- **Capacitação de diretores:** o propósito da inclusão do Diretor da escola na formação foi, principalmente, para que o mesmo compreenda a importância dos conteúdos tratados e sejam responsáveis pelos resultados do projeto. Ademais, espera-se que as atividades das ações educativas da Defesa Civil nas escolas possam ser planejadas, assumidas e gerenciadas pela Direção;
- **Capacitação dos coordenadores pedagógicos:** a inclusão dos coordenadores na formação continuada para multiplicadores ocorre no sentido de que os conteúdos da Defesa Civil sejam planejados, organizados didaticamente nos currículos, ao tempo que serão tratados metodologicamente como temas transversais.

3 - Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), temas transversais são temas eleitos segundo critérios de urgência social, da possibilidade de ensino e aprendizagem na faixa etária, tendo por finalidade favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

Além do mais, espera que os coordenadores planejem a formação dos outros professores que não participaram da formação de multiplicador, mas que necessariamente trabalhem com os temas transversais, independente das disciplinas assumidas.

Após a capacitação, pretende-se que os professores insiram em suas disciplinas os temas relacionados à proteção e defesa civil, tornando-os acessíveis aos alunos. Por estar relacionado aos riscos ambientais, os conceitos de proteção e defesa civil podem ser explorados por todas as disciplinas, de modo interdisciplinar, como, por exemplo, nas disciplinas de:

Matemática - abordar cálculos através de situações-problema envolvendo desastres naturais;

produção de gráficos por meio de textos que retratem o tema; medidas de área para distribuição de lonas no intuito de prevenir que a água penetre nas encostas etc.;

Português - instigar a curiosidade e o interesse dos discentes a trabalhos relacionados a esta temática, através do uso de um vocabulário e textos específicos, usando conceitos próprios dos riscos ambientais (área de risco, vulnerabilidade, desastres etc.);

História - solicitar pesquisas sobre a origem dos problemas ambientais brasileiros e discutir os resultados em sala de aula, questionando os alunos se já passaram por situações de risco nas áreas onde moram, fazendo, assim, uma análise dos riscos que estão a sua volta;

Geografia - abordar a espacialidade destes eventos, como e o porquê atuarem naquele determinado espaço e algumas medidas mitigadoras. Além disso, poderá ser estimulada a elaboração de mapas de risco;

Ciências - abordar a natureza destrutiva dos riscos naturais mais comuns para os brasileiros (deslizamentos de terra, inundações e secas);

Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) - trabalhar textos, para tradução, que estejam relacionados a temática de defesa civil;

Artes - trabalhar com músicas que envolvam a temática; pinturas, desenhos e oficinas.

- **Assessoria:** serão realizadas visitas periódicas para acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas pelos professores junto aos alunos sobre a temática proteção e defesa civil.

Será disponibilizado para as escolas **Guia de Orientação Pedagógica**, conteúdos sobre a Defesa Civil e sugestões metodológicas para trabalho com os estudantes. Além disso, poderão ser realizadas visitas às áreas de risco, localizadas no entorno das escolas, para mostrar as situações de riscos, suas causas e consequências, assim como apresentar soluções simples, viáveis para mudanças de comportamentos.

6.2 Atividades a serem desenvolvidas

1º ENCONTRO - REUNIÃO DO CORPO DOCENTE	
Abertura	Apresentação do PDCE ao corpo técnico da escola e escolha das turmas que serão contempladas naquela unidade.
2º ENCONTRO - MÓDULO I (Para alunos)	
Defesa Civil Institucional e Percepção de risco	Histórico no mundo e no Brasil Prevenção de acidentes, desastres e o despertar de novo olhar a partir da escola. Percepção de risco
3º ENCONTRO - MÓDULO II (Para alunos)	
Centro de Controle de Zoonoses	Prevenção e controle de doenças transmitidas por animais, com enfoque nas endemias que mais afetam a região onde a escola está localizada.
4º ENCONTRO - MÓDULO IV (Para alunos)	
Primeiros Socorros - Guarda Municipal	Noções de primeiros socorros com orientações de como proceder em casos de desmaios, convulsões, parada cardiorrespiratória, queimaduras e engasgos.
5º ENCONTRO - MÓDULO V (Para alunos)	
Meio Ambiente e Revisão	Revisão de todos os assuntos abordados nos Módulos I, II e III Cuidados com o meio ambiente, com destaque para os males provocados pelo lixo jogado em lugar inadequado.
6º ENCONTRO - REALIZADO PELA ESCOLA	
Encerramento	A culminância é uma atividade opcional, promovida pela escola, através de projeto do seu interesse, a exemplo de peças teatrais e musicais, confecção de maquetes e de objetos produzidos com material reciclável, além de exposições fotográficas, e outras intervenções na própria comunidade.

7. ACOMPANHAMENTO

7.1 Acompanhamento in loco

O acompanhamento do projeto ocorrerá por escola e compreenderá três modalidades:

- Acompanhamento pela coordenação pedagógica da escola;
- Acompanhamento pelos técnicos da CODESAL antes, durante e após o processo na escola;
- Acompanhamento através de reuniões com a coordenação responsável pela implementação dos temas transversais na Secretaria da Educação Municipal, visando coletar informações e sugestões dos diretores das Escolas, pertencentes à ação dos projetos.

7.2 Devolução e feedback

Serão elaborados relatórios gerenciais trimestrais para chefia do Setor de Ações Educativas e sua respectiva subcoordenação. Para tanto, o relatório será discutido e apresentado às chefias imediatas e, posteriormente, esse se incumbirá de encaminhar às vias competentes.

Realização de reuniões do setor supracitado para alinhamento do processo, nas diversas necessidades com as chefias imediatas.

Elaboração de um relatório gerencial final sobre todas ações educativas e projetos realizados no referido ano.

Ao término do processo, os representantes das 10 Gerências Regionais e da Secretaria de Educação deverão participar de uma reunião com técnicos da CODESAL para avaliação do Projeto, alinhamento e planejamento das próximas etapas do Projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC /SEF, 1997. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>> Acesso em 30/11/2015.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acesso em 30/11/2015

<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/04/crianca-morre-apos-desabamento-na-regiao-da-san-martin-em-salvador.html>>. Acesso em 30/11/2015

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 30/11/2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Paz e Terra, 1979, p.79.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997, p.32. (Coleção Leitura)

LIMA, João Nilo de Abreu. Defesa Civil na Escola. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica: como fazer. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VILA NOVA, Elisa. Educar para a Proteção Civil: projectos para a área- escola e actividades de complemento curricular. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1997.



DISQUE 199